

para prevenir a Influenza A

A Direção também promoveu reuniões com os funcionários terceirizados da recepção, segurança e limpeza e com os voluntários que cuidam do acolhimento, para informá-los sobre as ações de prevenção realizadas na unidade. Para os visitantes e acompanhantes, foram fixados banners nas portas de entrada orientando-os a procurar um enfermeiro, no pátio, caso apresentassem febre, tosse e dor de garganta. Segundo Mariângela Lavor, chefe de Gabinete da Direção do HC I, o número de atendimentos tem sido pequeno. “Essa orientação foi suficiente para as pessoas se conscientizarem. A movimentação no HC I está visivelmente menor”, avalia.

No CEMO, o infectologista Marcelo Schirmer informa que estão sendo intensificadas as ações para coletas de exames clínicos nos casos suspeitos e para o fornecimento de medicação. “O CEMO sempre tomou medidas de precaução contra as infecções virais, que representam risco de complicações para nossos pacientes”, afirma.

HC II

Informação e segurança para pacientes, funcionários, visitantes e acompanhantes. Essas também foram as prioridades nas demais unidades.

No HC II, as pessoas que chegam em estado gripal são orientadas a usar máscara. Os médicos, por sua vez, têm liberdade para realizar uma avaliação clínica ampliada dos pacientes com suspeita da nova gripe, por meio de exames laboratoriais, hemograma, raio-X de tórax e, se necessário, gasometria arterial, que avalia, entre outras informações, o nível de oxigênio e gás carbônico no sangue. Se a pessoa não apresentar nenhum sinal de gravidade, é medicada de acordo com os sintomas e orientada a ir para casa. A equipe entrega folder do Ministério da Saúde com dados sobre seu isolamento domiciliar, e em caso de agravamento do estado, a pessoa é instruída a retornar. Para aqueles que precisarem ficar internados, há duas enfermarias disponíveis para isolamento, em dois andares diferentes.

O chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC II, Luis Claudio Bruno, diz que foi criada na unidade uma “tropa de choque” formada por clínicos e infectologistas. “Sempre que surge um caso suspeito, os médicos vão imediatamente examinar, para acalmar tanto os pacientes quanto os funcionários. Para melhor planejamento da força de trabalho da unidade, também fazemos um relatório diário que mostra quantos funcionários estão faltando ao serviço por estarem gripados”, explica.

Uma peculiaridade do HC II é a questão das visitas. Como a unidade, que trata do câncer ginecológico, atende a muitas mães, decidiu-se suspender temporariamente a entrada das crianças visitantes. “Também pedimos que as gestantes não venham visitar seus parentes, para sua própria proteção”, afirma Luis Claudio Bruno.

HC III e HC IV

No HC III e HC IV, que têm um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) comum, o médico Luiz Afonso Mascarenhas ministrou uma palestra aos funcionários sobre a Influenza A (H1N1) no começo de julho. Foi elaborado um roteiro com a descrição passo a passo para o atendimento na emergência a um paciente com suspeita da nova gripe. A orientação, como nas demais unidades, é para que a pessoa somente fique internada se apresentar os sinais de gravidade que o Ministério da Saúde determina (febre, confusão mental, hipotensão e queixa respiratória). “Caso haja necessidade de internação, já foram disponibilizados dois quartos no sexto andar, um deles com assistência ventilatória”, explica Luiz Afonso Mascarenhas. Internamente, a orientação é para que os funcionários do HC III em estado gripal e febril sejam encaminhados à Divisão de Saúde do Trabalhador, que avalia se há necessidade de afastamento. Também fica restrita a visitação de familiares de pacientes internados que estejam por febre de qualquer diagnóstico.

No HC IV, a divulgação boca a boca junta-se aos materiais informativos impressos. Todos os dias, a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar Eliete Azevedo percorre os quatro andares conversando com os profissionais sobre a importância de lavar as mãos constantemente e usar álcool em gel. A unidade conta com oito leitos de isolamento, que podem ser utilizados pelas pessoas com suspeita da nova gripe. Já os profissionais que fazem atendimento domiciliar são orientados a ficar alertas aos sintomas da doença no paciente. O objetivo, em todos os casos, é garantir a ele melhor qualidade de vida. “Acreditamos no cuidado paliativo como uma alternativa para o paciente viver com dignidade”, afirma Eliete.

Cuidados de higiene que ajudam na prevenção

- Lavar bem as mãos, principalmente depois de tossir ou espirrar.
- Cobrir a boca quando tossir ou espirrar, utilizando lenço de papel. Se não tiver, cobrir a boca e o nariz com a dobra do cotovelo.
- Jogar o lenço no lixo imediatamente após usar.
- Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e outros objetos, que só poderão ser usados por outras pessoas após lavagem com água e sabão.
- O cuidador deve limpar as mãos sempre antes e depois de ter contato com quem estiver isolado, ou após contato com algum objeto que ele tenha usado.
- Evitar tocar nos olhos, nariz ou boca antes de limpar bem as mãos.